

TRIGO – 07/08/2017 a 11/08/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do trigo – médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal	
Preços ao produtor*							
Paraná	R\$/60kg	45,30	36,39	36,50	-19,43%	0,30%	
Rio Grande do Sul	R\$/60kg	40,67	32,26	32,19	-20,85%	-0,22%	
Santa Catarina	R\$/60kg	43,21	33,78	33,85	-21,66%	0,21%	
Farinha de trigo especial - preços ao atacado							
Paraná	R\$/50Kg	94,10	80,65	80,57	-14,38%	-0,10%	
São Paulo	R\$/50Kg	105,25	107,30	97,60	-7,27%	-9,04%	
Cotações internacionais							
Argentina (1)	US\$/t	215,00	178,48	176,71	-17,81%	-0,99%	
Estados Unidos (2)	US\$/t	193,62	227,44	220,14	13,69%	-3,21%	
Paridades de importação**							
Argentina (1)	PR	US\$/t	223,97	179,80	178,25 (R\$ 561)	-20,41%	-0,87%
	RS	US\$/t	213,81	170,19	168,71 (R\$ 531)	-21,09%	-0,87%
Estados Unidos (2)	PR	US\$/t	232,95	265,33	257,56 (R\$ 810)	10,56%	-2,93%
	RS	US\$/t	222,79	255,72	248,02 (R\$ 780)	11,32%	-3,01%
Indicadores							
Dólar	R\$/US\$	3,1502	3,1225	3,1452	-0,16%	0,73%	

Notas: (1) Preço trigo Hard, FOB portos argentinos; (2) Preço trigo Hard, FOB Golfo do México;

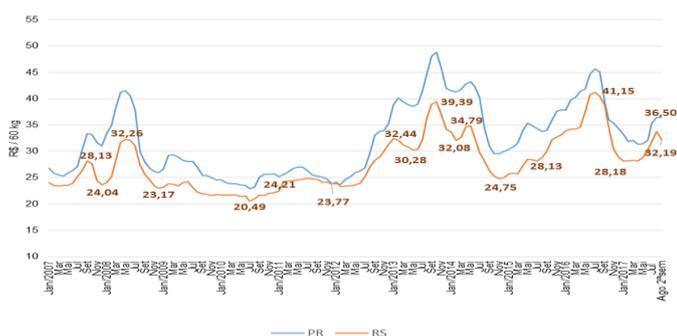
* Preços mínimos da região Sul para o T1 (safra 2016/17): R\$ 21,24/60kg (básico); R\$ 26,52/60kg (doméstico); R\$ 38,65/60kg (pão); R\$ 40,48/60kg (melhorador);

** Desembarque em São Paulo.

MERCADO INTERNO

Durante a semana os preços se mantiveram praticamente estáveis com algum viés baixista. O mercado ainda avalia se as intempéries climáticas irão representar uma quebra de safra realmente significativa, o que conteve a tendência de alta. Ademais, a indústria nacional está abastecida, o que reduz a demanda no momento atual. O câmbio, apesar de ter valorizado durante a semana, e cotações internacionais mais baixas mantem a paridade favorável à importação.

Gráfico 1 - Evolução dos preços pagos aos produtores



Fonte: Conab

A estiagem, que atrasou o desenvolvimento da cultura e atrapalhou a recuperação dos danos causados pelas geadas, foi minimizada pelo clima favorável durante a semana.

De acordo com o Deral, desde o início da semana até o dia 14, as lavouras em boas condições aumentaram em 1%, fechando em 47% boas, 35% médias e 18% ruins. A colheita no estado já foi iniciada, trazendo preocupações com a possibilidade de chuvas atrapalharem o desenvolvimento dos trabalhos. Na

região (14/08), 13% das lavouras já se encontravam em maturação, 39% em frutificação, 26% em florescimento e 23% em desenvolvimento vegetativo.

No Rio Grande do Sul as chuvas amenizaram os efeitos da estiagem, possibilitando a aplicação de adubos nitrogenados, importantes para ajudar na resposta das plantas às intempéries. Em algumas regiões o dano é estimado em 5% a 15%, porém uma análise mais precisa só poderá ser feita quando as lavouras estiverem em plena floração (cerca de 20 dias). No estado 95% das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo e 5% em floração.

Em algumas regiões, preços oferecidos pelas farinhas não cobrem o custo de produção, o que reduz ainda mais a moagem. Porém, o movimento de deslocamento da demanda indica a tendência de verticalização do setor, oferecendo ao consumidor produtos com maior valor agregado, como pré-misturas e pães congelados.

MERCADO EXTERNO

O relatório do USDA, que foi liberado dia 10, elevou a perspectiva da safra e dos estoques mundiais, o que pressionou os preços internacionais. Esse aumento se deveu às boas colheitas ao redor do mundo, principalmente na Rússia e na União Europeia

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Se a quebra de safra brasileira se confirmar, o Brasil deverá ser o principal destino da produção argentina, apoiado pelas cotações internacionais e câmbio desvalorizados e pelo aumento de área de trigo no país.